

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)9 mar 2017 | O Globo | DAIANE COSTA daiane.costa@oglobo.com.br

Com alta na produção em janeiro, indústria pode ajudar PIB do país

Economistas, porém, ressaltam que ainda há desafios para o setor

A primeira alta da produção industrial em 34 meses, de 1,4% em relação a janeiro de 2016, aliada a uma melhora na confiança dos empresários, confirma as expectativas de uma retomada gradual da atividade em 2017. Economistas preveem que, após três anos de queda, com a produção encolhendo 16,9% entre 2014 e 2016, o setor crescerá de 1% a 2% e voltará a contribuir positivamente para o Produto Interno Bruto (PIB). Em relação ao mês anterior, a atividade ficou quase estável em janeiro (-0,1%), ante dois resultados positivos, de dezembro e novembro, quando acumulou alta de 2,9%. Nos 12 meses até janeiro, a produção encolheu 5,4%, segundo a Pesquisa Mensal da Indústria, divulgada ontem pelo IBGE. E, embora esteja negativo há 32 meses, a queda vem desacelerando desde julho de 2016.

Segundo economistas, o setor ainda encontra barreiras para crescer com mais força por conta da fraca demanda doméstica e do crédito escasso, que responderão mais lentamente à queda da inflação.

— O que temos hoje é um resultado positivo que não é tão positivo, pois sobre ele pesam um efeito calendário e outro base. Vivemos um período de passagem lenta da crise para a recuperação — pondera Rafael Cagnin, economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). AGRONEGÓCIO DEVE AJUDAR André Macedo, diretor de Indústria do IBGE, explica a necessidade de cautela diante dos dados de janeiro, que, diz, não significam uma trajetória de crescimento consistente:

— Em termos de patamar, o setor industrial permanece entre janeiro e fevereiro de 2009 e operando distante do seu ponto mais alto, que ocorreu em junho de 2013. Hoje, a indústria opera 19,1% abaixo desse pico — destaca, acrescentando que fatores que fizeram a indústria cair por três anos, como desemprego alto e crédito caro, permanecem.

Ele ressalta ainda que, se eliminados os dois dias úteis a mais que o mês teve em relação a janeiro de 2016, a alta interanual cairia para 0,4%. Ele lembra também que a base de comparação é muito baixa, já que, em janeiro do ano passado, a queda foi de 13,4% em relação a janeiro de 2015.

As apostas dos economistas para a salvação do setor em 2017 são o agronegócio e a indústria extrativa. O primeiro, impulsionado pela expectativa de safra recorde de grãos, vai beneficiar toda a sua cadeia, que inclui atividades industriais. A indústria extrativa já acumula três resultados positivos seguidos, na passagem de mês e na comparação interanual, beneficiada por fatores como a melhora dos preços das commodities metálicas.

Para Thiago Xavier, economista da Tendências Consultoria, a indústria ainda terá resultados negativos em 2017.

Os dados de janeiro da Confederação Nacional da Indústria mostram que o uso da capacidade da indústria ainda está muito baixa, em 77,2%. Na comparação entre janeiro de 2016 e de 2017, o indicador sofreu ligeira queda de 0,2 ponto percentual.

Com a retração da demanda e as perspectivas de desemprego em 13% este ano, essa ociosidade não deve ceder, levando o setor a ficar mais um ano sem geração líquida de vagas.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)